

# **Curricularização da extensão e perspectivas a partir da Escola de Aventuras na Educação Física/UEM**

## **Área Temática: Educação**

**Emanuela Santana Cardozo<sup>1</sup>, Laura Correa Martiniano<sup>2</sup>, Giuliano Gomes de Assis Pimentel<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Aluna do curso de Educação Física, bolsista PIBIS/FA-UEM, contato: emanuelacardozo06@gmail.com

<sup>2</sup> Aluna do curso de Educação Física, bolsista PIBIC/FA-UEM, contato: lcorrea090401@gmail.com

<sup>3</sup> Prof. Dr. Depto de Educação Física- DEF/UEM, contato: ggapimentel@uem.br

***Resumo.** Este artigo descreve como deverá ocorrer a curricularização de um projeto de extensão dentro de uma instituição de ensino superior, sendo este projeto a Escola de Aventuras (GEL-UEM) que é desenvolvida dentro do Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP-UEM).*

***Palavras-chave:** Educação Física – Legislação educacional– Extensão*

### **Introdução**

O Grupo de Estudos do Lazer (GEL) usa a pesquisa como uma ferramenta formativa. Nesse sentido, os resultados de pesquisa resultam em novos conhecimentos para ensino e para a extensão. Um exemplo é a Escola de Aventuras. Como projeto de extensão foi formalizado em 2014, mas ocorria de modo não-formal desde 2010, com o início da parceria com o Grupo de Estudos do Lazer e com a Coordenadoria de Desportos e Recreação (PIMENTEL; ZANON; LIMA, 2017).

Desde então, a Escola de Aventuras é um projeto de extensão do GEL, ligado ao Curso de Educação Física (UEM), sendo suas atividades executadas no Colégio de Aplicação da UEM (CAP-UEM). As modalidades dadas enquanto práticas de aventura são: Skate, Parkour, Escalada, Orientação e Slackline. O projeto é multidisciplinar e ocorre integrado ao projeto político-pedagógico da escola. As modalidades de aventura são realizadas junto a um tema gerador, tendo em vista a aprendizagem do conhecimento de forma interdisciplinar. Com isso, o projeto chegou ao desenvolvimento da “aprendizagem cruzada”, uma forma de ensinar o pensamento lógico-matemático e modalidades de aventura em situações-problema conectadas a esses conhecimentos. (PIMENTEL et al, 2017).

Conforme a forma de pesquisa, a “produção de conhecimento” é uma estrutura que responde a variadas demandas e se realiza dentro de uma relação de diferentes agentes, especialistas, laboratórios, academias, firmas, estado, etc. Conforme as áreas e os interesses que estão em jogo, as estruturas sociais para essa construção de conhecimento mudam de modo considerável, de acordo com o poder, os recursos e o compromisso (THIOLLENT, 2018).

Já o Departamento de Educação Física na Universidade Estadual de Maringá foi criado em 1973, mesmo ano do reconhecimento federal da UEM. Atualmente possui bacharelado e licenciatura em Educação Física, com duração mínima de 4 anos. O curso

é reconhecido como um dos melhores do país, conforme indicadores externos (RUF, 2018) e possui a pós-graduação (Doutorado e Mestrado) em nível estrito senso. Mesmo diante dessas conquistas, o currículo do curso é pouco arrojado no que concerne à curricularização da extensão (Resolução CNE n. 7/2018). Por isso, nos determinamos a estabelecer reflexões sobre essa perspectiva no curso, tendo como referência o projeto Escola de Aventuras.

## **Metodologia**

Trata-se de ensaio de natureza qualitativa, na perspectiva da Hermenêutica. Foram utilizados dados do projeto de extensão Escola de Aventuras para serem discutidos à luz da legislação recente sobre curricularização da atividade de extensão (Resolução CNE/CES n. 7, publicada em 18 de dezembro de 2018).

As análises foram fundamentadas filosoficamente nas discussões sobre a natureza da atividade extensionista (THIOLLENT, 2018). Para tanto, foram consideradas as seguintes categorias de análise: (1) produção do conhecimento e extensão como construção social; (2) o papel da metodologia participativa; (3) as dimensões crítica e reflexiva; (4) o delineamento de um propósito emancipatório para a extensão.

## **Análise e discussão dos resultados**

A Resolução CNE/CES n. 7 determina que, até 2021, todo curso deve disponibilizar 10% do total da carga horária dentro da matriz curricular, para que seja voltada ao projeto de extensão. Na realidade atual do DEF de carga horária total do curso de Educação Física teríamos o seguinte: Licenciatura (3644 horas) teria 364,4 horas de extensão e o Bacharelado (3848 horas) deveria 'curricularizar' 384,8 horas de extensão.

Assim, um questionamento plausível é se haverá atividades de extensão suficientes para cumprir a resolução. Serão consideradas atividades de extensão as modalidades programas, projetos, cursos/oficinas, eventos e prestação de serviços (Art. 8º). Essas atividades deverão envolver diretamente a comunidade externa e que possuir relação com a formação do estudante (Art. 7º).

A nosso ver, para que parte dessa carga horária possa ser aproveitada no projeto de extensão Escola de Aventuras, a destinação privilegiada seria a disciplina optativa Esportes Terrestres de Aventura. Para ampliar esse escopo é preciso dispor de abertura interdisciplinar com matérias de enfoques diversos. Assim, aspectos particulares do projeto poderiam interagir, por exemplo, com a Recreação e Teorias do Jogos em relação ao lúdico no processo ensino-aprendizagem ou com Aprendizagem e desenvolvimento motor e Crescimento e desenvolvimento, uma vez que o projeto avalia as dimensões evolutivas tratadas nessas disciplinas desenvolvimentistas.

A resposta para essas indagações, em conformidade com o Artigo 14, será o Projeto Político Pedagógico, o qual deverá pôr em destaque qual é o valor das

atividades extensionistas na vida dos estudantes. Nesse sentido, a visão de curso sinaliza em qual extensão investir.

Outro aspecto (Art. 17) é a possibilidade de realizar extensão em outras instituições de ensino superior, caracterizando a mobilidade do estudante de graduação. Logo, a excelência de projetos de extensão é uma oportunidade para criar breves complementações curriculares. Outrossim, inferimos que a extensão fora da própria instituição será mais frequente nas modalidades curso e evento. Por isso, vale indagar se os programas e os projetos irão dispor dessas estratégias para atrair mobilidade. No caso da Escola de Aventuras o aspecto mais instrumental já é atendido pelos eventos de extensão denominados “Acampamento Universitário” e a dimensão mais científica pelo Seminário de Estudos do Lazer (SEL).

Vimos, pois, que a parte operacional já está avançada em relação ao demandado pela resolução e que a abrangência da curricularização da Escola de Aventuras no Departamento de Educação Física é dependente do PPP. Frente a isso, tomamos como profícuo um debate que não seja restrito ao atendimento das determinações institucionais superiores. Afinal, que modelo de formação e qual projeto de Sociedade almejamos perpetuar ou combater na curricularização da extensão?

Um primeiro aspecto é a produção do conhecimento e extensão como construção social (THIOLLENT, 2018). Internamente nossa crítica se refere a ainda pouca agregação dos agentes do colégio na formulação das aulas do projeto. Isso poderia ser construído com maior participação dos bolsistas e coordenador nas horas-atividade das professoras. Outra ação essencial será incluir a participação de pesquisadores e estudantes de Matemática para a formulação de atividades relacionadas ao tema gerador.

No tocante ao papel da metodologia participativa, entendemos que as próprias crianças deveriam ter mais canais de decisão no projeto. Os quadros do colégio, por sua vez, poderiam receber formação e informação para co-participarem da Escola de Aventuras conforme cada especificidade.

Outra categoria filosófica de uma extensão transformadora é a presença das dimensões crítica e reflexiva. O projeto é focado em atividades de aventura e tem uma combinação peculiar de lúdico e instrução formal. Como não reduzir a Escola de Aventuras, todavia, a um fazer sem reflexão crítica? Padecemos desse perigo? Entre as prerrogativas que necessitarão mais atenção de nossa parte neste aspecto está em identificar as injustiças e propor soluções (THIOLLENT, 2018). Para tanto, deve haver diálogo entre professores, pais e alunos com mais frequência, para se esclarecer as injustiças ocorridas e que não são denunciadas no dia a dia. Os professores e interessados devem discutir propostas para melhoria do desenvolvimento do projeto. Assim, a Escola de Aventuras precisa ser articulada à justiça restaurativa.

Por fim, procuramos melhorar o delineamento de um propósito emancipatório para a extensão. Em termos gerais, consideramos os seguintes avanços já observados no projeto:

- Promove um ensino que respeita a realidade vivida pelos alunos e proporciona novas experiências àqueles que não têm acesso as práticas de aventura no dia a dia;
- Por meio das pesquisas e reflexões que ocorrem no projeto é possível alcançar maior nível de conhecimento sobre os mais diversos assuntos, o que permite melhor formação e possibilidade de superar os obstáculos pessoais e principalmente profissionais;
- Há uma motivação constante através do respeito as habilidades e limitações de cada pessoa, além da liberdade de escolha quanto ao que ela pretende desenvolver no âmbito pessoal e profissional;
- Incentiva cultura da discussão aberta sobre os conhecimentos em que se baseiam a aula. Os conhecimentos são compartilhados, com incentivo ao trabalho coletivo e ir além do que já se sabe.

### **Considerações Finais**

Diante dos dados analisados, inferimos que a curricularização do projeto de extensão Escola de Aventuras é coerente tanto com os princípios filosóficos quanto legais e poderá contribuir para a formação dos acadêmicos do curso de Educação Física. Nesse sentido, destacamos a tríade ensino-pesquisa-extensão claramente delineadas, com potenciais impactos na população atendida. Todavia, conforme as reflexões postas nos tensionam, dois aspectos, por fim, devem ser buscados e destacados na curricularização no âmbito de toda a universidade: a interprofissionalização e a interdisciplinaridade.

### **Referências**

PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis; ZANON, Alisson Carlos; LIMA, Cinthia Maria da Costa. **Atividades de aventura como tema gerador na escola: proposta pedagógica do Grupo de Estudos do Lazer - GEL**. [S. l.], 2017. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/123456789/3782>. Acesso em: 8 ago. 2019.

PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis; RETAMAL, Franklin Castillo; FERNANDES, Alessandra Vieira; NODA, Luana Mari; SILVA, Liége Matheus da; SANTOS, Silvana dos. Atividades alternativas na educação física escolar. *Revista de Educação Física, Bebedouro/SP*, 2017.

RUF. **Ranking Universitário Folha de São Paulo**. 2018. Disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/2018/ranking-de-cursos/educacao-fisica/>

THIOLLENT, Michel. Construção do conhecimento e metodologia da extensão. **Revista Cronos**, v. 3, n. 2, 10, 2018.